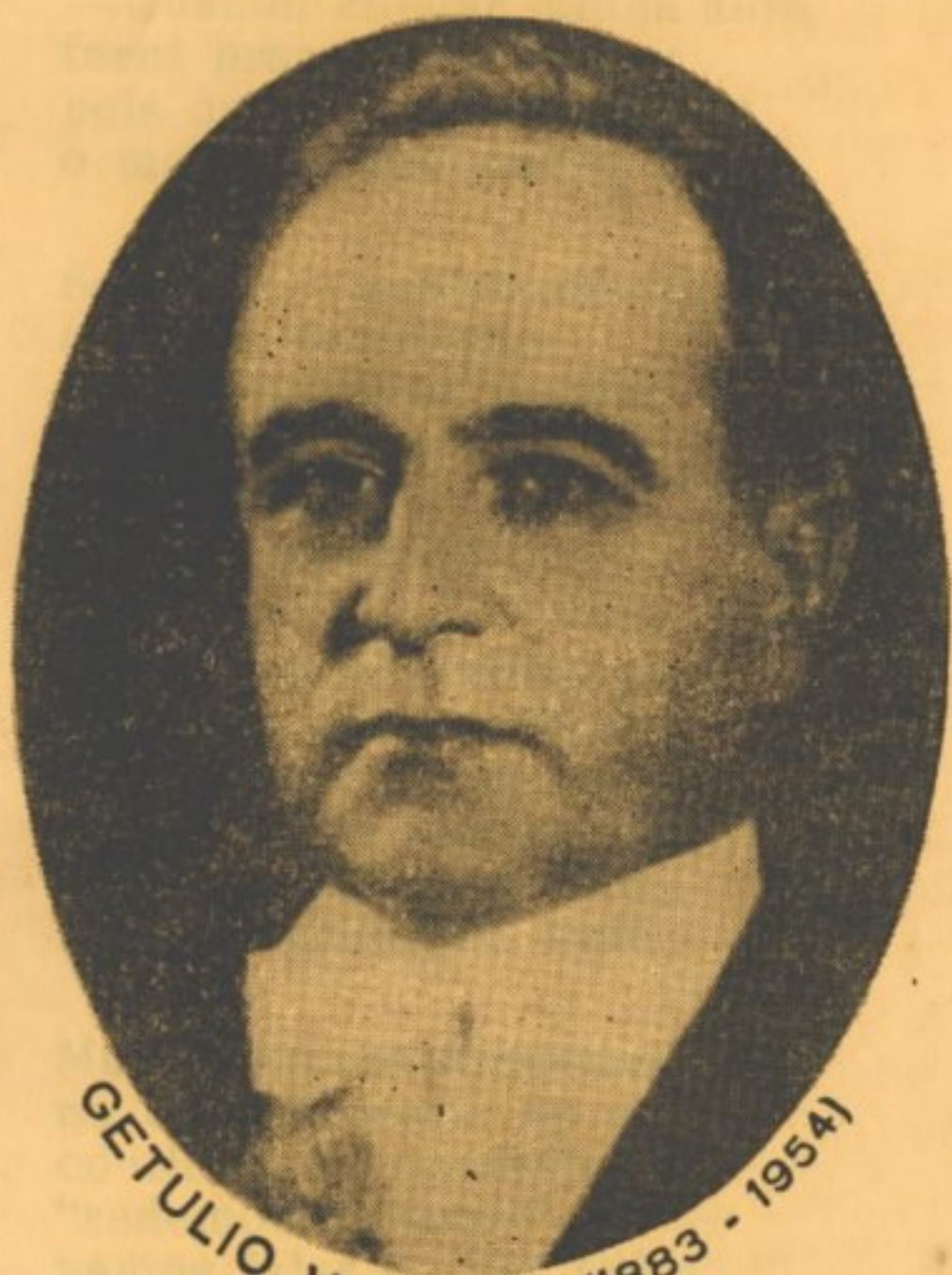


Autor: GONÇALO FERREIRA DA SILVA

Getúlio Vargas



GETULIO VARGAS (1883 - 1954)

GONÇALO FERREIRA DA SILVA

GETÚLIO VARGAS

Feliz daquele que pode
tranquilamente dizer:

---Quando chegar minha hora
terei prazer em morrer
pois cumpri honradamente
o meu humano dever.

Sessenta e quatro nos trouxe
além da revolução
muitas palavras do tipo:
redemocratização,
inelegibilidade,
desburocratização...

Mas quem é o presidente
da nossa grande Nação?
um desprovido de luz,
um baldo de inspiração,
um oco de sentimentos,
um garrinchístico João.

Mas enquanto Figueiredo
nu de nobreza e de amor
continua o seu trabalho
"redemocratizador"
vamos falar de um vulto
de comprovado valor.

Sentindo o quanto é efemera
esta vida transitória
Getúlio escreveu a frase
que o povo tem na memória:
"Amigos, saio da vida
para entrar na história".

E mostrando uma grandeza
espiritual sem par
respondeu às injustiças
antes de suicidar
"A não ser meu próprio sangue
nada mais vos posso dar".

A dezenove de abril
de oitenta e três se deu
um fato extraordinário
que registro mereceu
porque o grande estadista
Getúlio Vargas nasceu.

Seu pai era o general
Manuel do Nascimento
a mãe Cândida Dorneles
e o acontecimento
deu-se na velha São Borja
tudo correndo a contento.

Não é preciso lembrar
que o fato foi registrado
em um documento
há um século e meio.

Não é preciso lembrar
que o fato foi registrado
aconteceu certamente
no outro século passado
o leitor sabe, por mais
que seja desavisado.

Este poema pretende
despretensiosamente

no ano do centenário
do nascimento, somente
prestar justa homenagem
ao famoso presidente.

Quando a questão brasileira
com a Bolívia surgia

envolvendo o Acre, o nosso
Getúlio já pertencia
ao grande vigésimo quinto
Batalhão de Infantaria.

Quando desligou-se do
Exército, com pouca idade
querendo estudar direito,
com certa facilidade,
matriculou-se em Porto
Alegre, na faculdade.

Em novecentos e sete
se diplomou afinal
foi promotor, instalou-se
distante da capital
exercendo a profissão
na sua terra natal.

O seu caminho político
só se fez iniciado
em novecentos e nove
sendo eleito deputado.
Não quis o cargo de chefe
de polícia do Estado.

Em dezessete Getúlio
novamente foi eleito
para Assembléa do Estado
em razão do novo pleito
seu nome já desfrutava
de grande e justo respeito.

Em vinte e três, combatendo
alguns grupos desordeiros
já conhecido nos meios
políticos brasileiros
comandou as forças do
senhor Borges de Medeiros.

Nesse ano foi eleito
deputado federal
em vinte e seis recebeu
da mão presidencial
de Washinton Luis
cargo muito especial.

De ministro da fazenda
cargo que veio a deixar.
Aliança Liberal
o fez se candidatar
ao cargo de presidente
que viria a ocupar.

A revolução de trinta
é-me difícil esquecer
no dia 3 de novembro
levou Getúlio ao poder.
Nova constituição
veio o Brasil conhecer.

Promulgada em trinta e quatro
nova constituição
foi eleito presidente
da nossa grande Nação
um país carente de
humana legislação.

6

A dez de novembro de
trinta e sete promulgou
nova constituição
como governo ficou
e até quarenta e cinco
ele o país governou.

Nas eleições de dezembro
do mesmo ano citado
foi eleito senador
por São Paulo e seu Estado
por estes e por mais cinco
foi eleito deputado.

Nas eleições de cinquenta
o nosso grande estadista
como grande candidato
do Partido Trabalhista
foi eleito presidente
numa visão realista.

E quase quatro milhões
de votos do eleitorado
ele conquistou mostrando
ser por todos estimado
a 31 de janeiro
do outro ano empossado.

Poderia se afirmar
com pouca margem de engano:
Getúlio além de ter sido
honrado, justo e humano
fundou o próprio Brasil
como país soberano.

E escreveu frases na
sua carta-testamento
que despertam ainda hoje
nosso humano sentimento
perenemente gravadas
no mais nobre pensamento.

Com grande serenidade
Getúlio escreveu também
com soberba inspiração:
"Mas esse povo de quem
fui escravo não será
mais escravo de ninguém".

Cada gota do meu sangue
é uma chama imortal
que sempre os animará
na vida material
enquanto eu espero todos
na vida espiritual.

A vinte e quatro de agosto.
no aposento encerrado
Getúlio Vargas deixou
da sua morte o legado
enquanto o Brasil inteiro
chorava emocionado.

Assim em cinquenta e quatro
a vinte e quatro de agosto
chorava o povo sua morte
com infinito desgosto
ele se vendo humilhado
não aceitou ser deposto.

Hoje o proletariado
humilhado e inseguro
sente obscuro o presente
e o porvir obscuro
e sem qualquer otimismo
em relação ao futuro.

— F I M —

Emergi do chão lodoso,
impuro, negro, asqueroso...
tirei o ventre esponjoso
da terra fria, letal;
depois, pacientemente,
me levantei, lentamente
para ficar finalmente
na posição vertical.

Quando fui imaginado,
quando e como fui criado
e o material usado
para minha construção;
por mais que perquiria e sonde
jamais ninguém nos responde
pois a resposta se esconde
nas trevas da imperfeição.

Vem-me, às vezes, à mente,
rarefeita, evanescente,
a saudade inconsciente
de um passado obscuro;
é como se a lene aragem
me dissesse de passagem:
— Prossiga a sua viagem
na direção do futuro.

Do poema "O IGNORANTE" da Antologia do autor.